

## Terapia Ocupacional en el proceso de rehabilitación profesional en Brasil: revisión de la literatura

Terapia Ocupacional no processo de reabilitação profissional no Brasil: revisão de literatura

Occupational Therapy in the process of professional rehabilitation in Brazil: literature review

### Daniela da Silva Rodrigues

Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brasil. Professora da Universidade de Brasília – UnB, Brasília, Brasil. Coordenadora do Laboratório de Estudos e Práticas em Trabalho e Terapia Ocupacional – LEPTTO/UnB.

danirodrigues.to@gmail.com

### Geysa Leite de Sousa

Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade de Brasília – UnB, Brasília, Brasil.

geysa.l.sousa@gmail.com

### Marina Batista Chaves Azevedo de Souza

Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil. Professora da Universidade de Sergipe (Campus de Lagarto), Sergipe, Brasil.

marinabs91@hotmail.com

Contribuição dos autores: Geysa realizou a revisão bibliográfica. Editou o documento. Daniela orientou a pesquisa. Revisou o documento. Marina fez a análise crítica do documento.

Daniela da Silva Rodrigues | Geysa Leite de Sousa | Marina Batista Chaves Azevedo de Souza

### Resumen

Los cambios en el proceso de trabajo a lo largo del tiempo apuntan a nuevas demandas de enfermedades y accidentes de trabajo y a cambios en la legislación brasileña, a partir de la década de 2000, en el sentido de ofrecer servicios de salud, asistencia y atención a los trabajadores. El objetivo del trabajo fue analizar y discutir la producción científica que trata sobre el papel de los terapeutas ocupacionales en el proceso de rehabilitación profesional y/o reincorporación al trabajo. Se trata de una revisión bibliográfica de los últimos diez años, realizada en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), Scientific Electronic Library Online - Scielo, en la Revista de Terapia Ocupacional de la Universidad de São Paulo y en los Cuadernos Brasileños de Terapia Ocupacional. Se realizó un análisis cualitativo de los artículos, según los criterios de inclusión y exclusión preestablecidos. Los diferentes estudios mostraron que existen producciones sobre las contribuciones de la Terapia Ocupacional en todas las etapas del proceso de ausencia al trabajo: en la evaluación, en el proceso de rehabilitación y en el retorno a las actividades laborales. La presente revisión evidenció que la inserción de la Terapia Ocupacional en el área de Salud y Trabajo viene ocurriendo de forma paulatina a lo largo de los años y demuestra posibilidades de aportes en el proceso de rehabilitación profesional, con intervenciones definidas o construidas junto al trabajador, disponiendo de recursos específicos para la reincorporación a las actividades laborales.

**Palabras clave:** Rehabilitación profesional, Salud del trabajador, Terapia Ocupacional.

### Resumo

As mudanças no processo laboral no decorrer do tempo apontam para novas demandas de adoecimentos, acidentes de trabalho e para transformações na legislação brasileira, sobretudo a partir dos anos 2000, no sentido de oferecer serviços de saúde, auxílio e cuidado para os trabalhadores. O objetivo do trabalho é analisar e discutir a produção científica que trata da atuação do terapeuta ocupacional no processo de reabilitação profissional e/ou no de retorno ao trabalho. Trata-se de uma revisão de literatura dos últimos dez anos, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online – Scielo, na Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo e nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. Foi realizada uma análise qualitativa dos artigos, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. Os diferentes estudos evidenciaram que existem produções sobre as contribuições da Terapia Ocupacional em todas as etapas do processo de afastamento do trabalho: na avaliação, no processo de reabilitação e no retorno às atividades laborais. A presente revisão mostrou que a inserção da Terapia Ocupacional na área da Saúde e Trabalho vem ocorrendo de forma gradativa ao longo dos anos, e demonstra possibilidades de contribuições no processo de reabilitação profissional, com intervenções definidas ou construídas juntamente com o trabalhador, possuindo recursos específicos para o retorno às atividades laborais.

**Palavras-chave:** Reabilitação profissional, Saúde do trabalhador, Terapia Ocupacional.

## Abstract

*Introduction: Changes in the work process over time point to new demands for illness, work accidents and changes in Brazilian legislation, especially since the 2000s, in the sense of offering health services, assistance and care for workers.*

*The objective is to analyze and discuss the scientific production that deals with the role of occupational therapists in the process of professional rehabilitation and/or return to work. This is a literature review of the last ten years, carried out in the Virtual Health Library (VHS), Scientific Electronic Library Online - Scielo, in the Journal of Occupational Therapy of the University of São Paulo and in the Brazilian Notebooks of Occupational Therapy. A qualitative analysis of the articles was performed, according to the pre-established inclusion and exclusion criteria. The different studies showed that there are productions on the contributions of Occupational Therapy in all stages of the process of absence from work: in the evaluation, in the rehabilitation process and in the return to work activities.*

*The present review showed that the insertion of Occupational Therapy in the area of Health and Work has been occurring gradually over the years, and demonstrates possibilities of contributions in the process of professional rehabilitation, with interventions defined or built together with the worker, having specific resources for returning to work activities.*

**Key words:** Professional rehabilitation, Occupational health, Occupational Therapy.

## Introdução

As relações de trabalho<sup>1</sup> modificaram-se, ao longo dos anos, sobretudo a partir do processo de globalização. Assim, surgem novas dificuldades na atenção à saúde do trabalhador (incluindo novos adoecimentos) para que ele seja reabilitado, permaneça ou retorne às atividades laborais; seja em decorrência de limitações funcionais causadas pelo processo de adoecimento, ou por desafios vivenciados dentro da relação desse trabalhador com o Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), as instituições de saúde e com as empresas (Toldrá *et al.*, 2010).

O trabalho perpassa a Terapia Ocupacional de forma importante e de diversas maneiras, sendo compreendido historicamente como ocupação, atividade, como campo de atuação ou de forma transversal (Rodrigues *et al.*, 2020). Ainda, de acordo com as normativas do conselho da profissão, é permitido que os terapeutas ocupacionais intervenham de forma ampla nos dispositivos de saúde, educação, previdência e assistência social (Souza & Lussi, 2022) oferecendo assim múltiplas opções para o cuidado integral aos trabalhadores.

Para Dejours (2015) o trabalho também pode ser compreendido como uma das bases para construção da identidade dos

indivíduos, já que, por meio dele as pessoas se colocam socialmente, constroem saber e desenvolvem redes. A atividade laboral possibilita oportunidades de reconhecimento pessoal e social, tornando-se uma forma de se encaixar diante da sociedade e no mundo. Todavia, Dejours (2010) aponta que o trabalho, apesar de ser compreendido como fonte de prazer, também pode ser causador de sofrimentos, materializados em adoecimentos, tanto físicos quanto mentais.

Em relação aos dados de trabalhadores no país, a pesquisa nacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (Brasil, 2013) constatou que 12,4% das 4,9 milhões das pessoas com 18 anos ou mais, que vivenciaram algum tipo de acidente de trabalho, apresentaram algumas limitações físicas ou psíquicas, correspondendo a um total de 613 mil pessoas incapacitadas pelo trabalho. Ainda, os dados da pesquisa apontaram que 32,9% das pessoas deixaram de realizar suas atividades habituais, contabilizando 1,6 milhão de pessoas com rupturas em suas atividades e ocupações diárias.

Atualmente, no Brasil, os trabalhadores contribuintes, denominados de segurados, do sistema de Previdência Social têm o direito aos benefícios, acidentários e previdenciários, em casos de incapacidades geradas pelo trabalho. A Previdência, por meio do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), é a responsável legal pela reabilitação profissional de seus segurados. Para cumprir tal atribuição, de acordo com a Rede de Atendimento do Inss, o instituto conta com mais de 1500 pontos de atendimento (Agências da Previdência Social - APS), distribuídos em todas as regiões do território brasileiro. Nessas APS

1 Como relações de trabalho compreendemos as relações contratuais entre os trabalhadores, seus empregadores e o estado. No Brasil, a partir da década de 1990 e sobretudo no ano de 2017, a informalidade do trabalho aumentou significativamente, principalmente considerando os retrocessos na legislação trabalhista propostos pelos governos ao longo do tempo e indo de encontro à todos os direitos alcançados décadas atrás através dos movimentos sociais de trabalhadores.

os profissionais assistentes sociais, fisioterapeutas, médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais em equipe desenvolvem o Programa de Reabilitação Profissional (PRP) para acolher os segurados acidentados no trabalho. Em relação à atuação de terapeutas ocupacionais no PRP do INSS, a contratação dessa categoria profissional teve início no final da década de 1970. Essas contratações passaram a ocorrer de maneira mais significativa entre os anos de 2008 e 2010 (Bregalda & Lopes, 2011).

A Reabilitação Profissional (RP)<sup>2</sup> é um dos serviços prestados pela instituição, que assegura, por motivo de doença ou acidente, ao contribuinte com incapacidade laboral sua readaptação ou reeducação para o trabalho. Tem o objetivo de possibilitar aos beneficiários parcialmente ou totalmente incapacitados para as atividades laborais, os meios necessários para sua reinserção no mercado de trabalho. A RP engloba em seu processo quatro funções básicas, que inclui: 1) Avaliar o potencial laboral do segurado, 2) Orientar e acompanhar o segurado durante o processo de reabilitação, 3) articular-se com a comunidade e 4) Pesquisar a efetividade do processo de reabilitação profissional (Brasil, 2018). O encaminhamento do segurado para a RP é exclusivamente definido pela avaliação médica (perícia médica), que determina a elegibilidade do segurado para a reabilitação e, em muitos casos, centra-se em uma avaliação clínica à luz do modelo biomédico e não na incapacidade/funcionalidade do segurado para o trabalho<sup>3</sup>. Essas determinações são institucionais e obrigatórias para dar andamento ao processo de afastamento do trabalho.

É importante destacar que todos os profissionais da equipe de RP, com exceção dos médicos peritos, atuam como Responsáveis pela Orientação Profissional (ROP), que consiste em avaliar o potencial laborativo, utilizando o Formulário de Avaliação de Reabilitação Profissional, com a finalidade de desenvolver um plano para o programa profissional de retorno ao trabalho. As ROP têm como responsabilidade realizar a elevação de escolaridade do segurado para a reinserção no mercado de trabalho, negociar o retorno ao trabalho dele com a sua empresa de vínculo em uma função compatível com a sua incapacidade adquirida, com posterior encaminhamento

2 Ressalta-se que, apesar da existência das diretrizes e do objetivo do programa registrado como documento no Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), o Brasil vive desde 2018 um conflito político de intensas disputas, desfavorável aos trabalhadores brasileiros. Dessa forma, esse programa nunca foi de fato implementado. Todavia, foi realizada aqui uma descrição de sua proposta, utilizando a referência do INSS, para que se possa entender o funcionamento ideal proposto em seu projeto.

3 Ao perceber o processo de afastamento e de retorno ao trabalho à luz de um modelo biomédico e não de um modelo baseado na incapacidade/funcionalidade, corre-se o risco de elaborar soluções que são pautadas na doença e que limitam o protagonismo e a participação do trabalhador. Compreende-se que é necessário olhar para o processo apesar da doença e não focando nela, priorizando, desta maneira, o desempenho, as habilidades e os interesses do trabalhador.

para o treinamento na função oferecida e, existindo compatibilidade, emitir o certificado de conclusão da reabilitação profissional com consequente alta do segurado do programa (Brasil, 2018).

No processo de reabilitação profissional, a compreensão da incapacidade, pauta-se na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, conhecida como CIF. A classificação tem por objetivo possibilitar uma linguagem padrão e universal para a descrição do estado de saúde do indivíduo. Constitui-se em um modelo de funcionalidade que abrange as estruturas corporais e suas funções, incluindo também as atividades realizadas e a participação, relacionando-se ainda com fatores ambientais e individuais (Organização Mundial da Saúde, 2004).

A CIF define funcionalidade como todas as funções que o corpo possui, incluindo a capacidade de realização de tarefas e atividades pertinentes à rotina e a participação social. Nesse caso, a incapacidade também pode ser definida como sendo os resultados negativos de um estado de saúde ou doença, que gera consequências no desempenho das atividades de rotina; restrições sociais e deficiências funcionais/estruturais. Esse modelo ao associar a funcionalidade com a participação social, o desempenho das atividades e com os fatores ambientais, possibilita aos profissionais da saúde e gestores a desenvolverem olhar mais abrangente no âmbito da saúde do trabalhador, podendo propiciar melhoria no direcionamento de serviços, políticas e sistemas em diversas esferas (Toldrá *et al.*, 2010).

Para que o processo de retorno ao trabalho ocorra a reabilitação profissional dos segurados contribuintes da Previdência e dos demais trabalhadores não inseridos nesse sistema é uma etapa importante. Este processo é entendido, na perspectiva de Lancman *et al.* (2016) como complexo devido à alta demanda de fazeres interdisciplinares, tanto relacionados ao processo de avaliação do trabalhador, quanto relacionados à análise das funções/postos de trabalho. Constata-se que profissionais capacitados para condução de processos e programas aplicáveis a realidade do Brasil, ainda estão em falta. Tal questão, constitui como um dos elementos que dificulta ou impossibilita o retorno do trabalhador para a atividade laboral.

No âmbito do trabalho, as diversas barreiras presentes para inserção desse trabalhador brasileiro é uma antiga demanda que inquieta os terapeutas ocupacionais, que são integrantes recentes das equipes responsáveis pela saúde dos trabalhadores nas empresas. Estas equipes geralmente contribuem com intervenções voltadas para prevenção de afastamentos, promovendo informação ao trabalhador sobre os riscos que podem causar adoecimento e acidentes no processo de trabalho. Ainda, dedicam-se a construção, elaboração e implementação de programas e projetos que facilitem e possibilitem o

retorno ao trabalho. Destaca-se que o terapeuta ocupacional possui um perfil excepcional para atuar nesses espaços no Brasil (Lancman *et al.*, 2016).

Nessa direção, o Terapeuta Ocupacional surge com o intuito de criar estratégias para enfrentar barreiras e melhorar o processo de retorno ao trabalho, qualificar equipes multiprofissionais, articular os serviços de atenção à saúde dos trabalhadores para ampliar a rede de suporte, divulgar a reabilitação profissional no meio social, aplicar de forma satisfatória e continuada a legislação vigente e aprimorar as interações com Previdência Social, Trabalho, Educação e Saúde (Silva & Camarotto, 2016).

A legislação que rege a atuação do Terapeuta Ocupacional no campo do Trabalho no Brasil é a Resolução nº459, de 20 de novembro de 2015, do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Brasil, 2015), órgão responsável pela normatização das profissões e que define as competências do terapeuta ocupacional no âmbito do trabalho: "(...) profissional habilitado para construir, junto ao trabalhador com incapacidade temporária ou permanente, progressiva, regressiva ou estável, intermitente ou contínua, um projeto prático para retorno, adaptação e/ou recolocação profissional (...)" (p. 128).

Frente ao exposto torna-se necessário entender como a Terapia Ocupacional pode contribuir positivamente através de práticas inseridas dentro do cenário da reabilitação profissional no Brasil. Apesar dos terapeutas ocupacionais estarem presentes na equipe de RP do INSS, há poucos estudos na literatura da área que sistematizam a atuação do Terapeuta Ocupacional no processo de reabilitação e retorno ao trabalho. Sobretudo, estudos que possam evidenciar a atuação desse profissional nas diferentes regiões do território brasileiro. Dessa forma, este estudo teve como objetivo analisar a produção científica relacionada à intervenção do terapeuta ocupacional no processo de reabilitação profissional ou no retorno ao trabalho, bem como identificar quais suas possíveis contribuições dentro desse campo de atuação.

## Método

O estudo é uma revisão de literatura. Esse tipo de estudo permite realizar um resumo da literatura sobre determinado tema e seus resultados podem trazer descrições dos estudos por meio de tabelas, e também discussões temáticas (Grant & Booth, 2009). As revisões de literatura são estudos normalmente realizados, em Terapia Ocupacional (Panzeri & Palhares, 2013).

Para o delineamento desta revisão foi estabelecida a seguinte questão norteadora de pesquisa: Quais as possíveis contribuições da Terapia Ocupacional no processo de reabilitação profissional ou de retorno ao trabalho?

Como critérios de inclusão da revisão de literatura, têm-se: a) artigos com resumo e texto completo disponível na íntegra; b)

estudos na língua portuguesa; b) artigos publicados entre os anos de 2008 a 2018; c) estudos que se adequam (no resumo e posteriormente manuscrito completo) ao objetivo estabelecido na revisão e que auxiliam a responder à pergunta de pesquisa. Os critérios de exclusão foram: a) estudos duplicados; b) estudos que são revisões de literatura, relatos de experiência, editoriais, monografias (trabalhos de conclusão de curso), dissertações, teses e c) artigos que não estavam com o texto completo disponível para acesso eletrônico livre.

O recorte temporal da pesquisa foi estabelecido com base no número de contratações de técnico do seguro social, vinculado ao concurso do Inss ocorrido no ano de 2008.

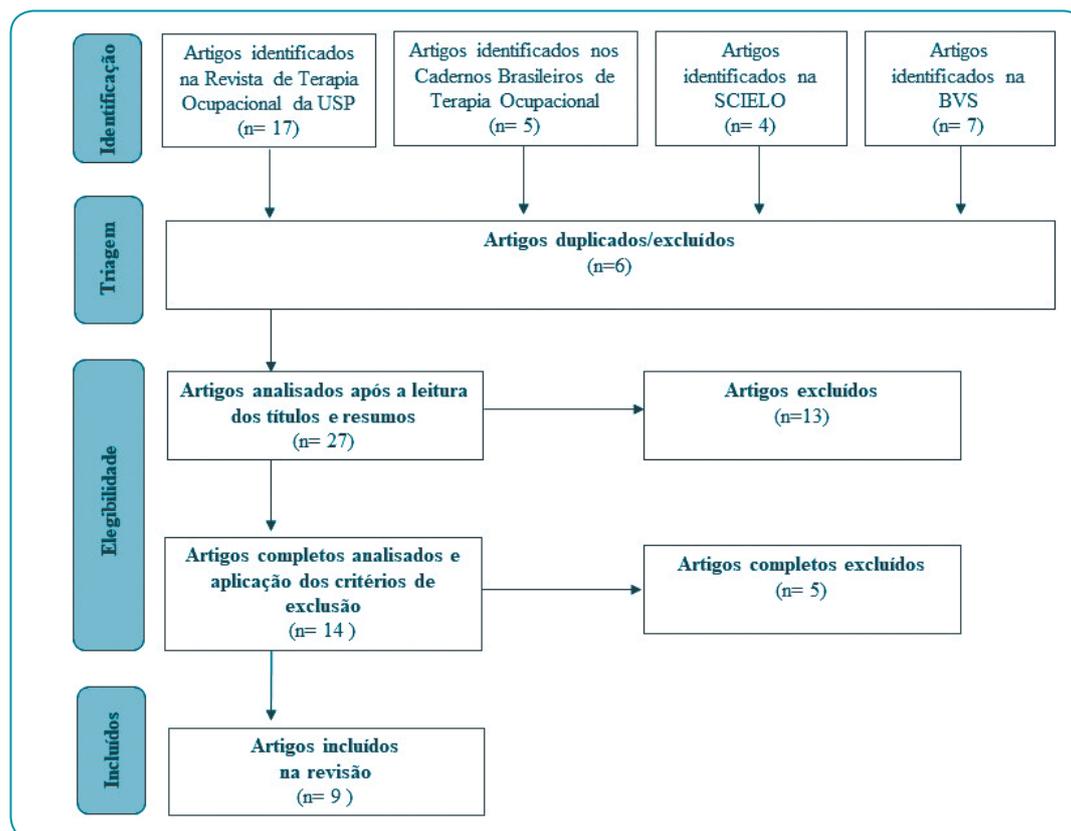
Para assegurar a identificação da produção científica sobre atuação do terapeuta ocupacional no processo de reabilitação profissional ou no retorno ao trabalho foi realizada a busca, considerando os anos de 2008 a 2018, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online – SciELO, na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, e nos periódicos da área: Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo e Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da Universidade de São Carlos – UFSCar.

Os descritores utilizados na realização da busca foram “terapia ocupacional” e “reabilitação profissional”, separados pelo operador booleano AND. Os descritores são termos considerados “descritores em ciências da saúde” pelo sistema da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e as buscas foram realizadas apenas na língua portuguesa, já que a pesquisa pretende ter um panorama nacional sobre a temática deste estudo.

Sobre os procedimentos da revisão, a primeira etapa após a busca consistiu na identificação dos artigos que estavam duplicados. Após, foram realizadas as exclusões dos artigos que estavam fora dos critérios de inclusão estabelecidos. Na sequência, foi feita a leitura dos títulos e resumos dos artigos que continuaram na revisão, com a finalidade de determinar os artigos elegíveis para esta pesquisa, ou seja, identificar as pesquisas que se enquadrem no tema, no objetivo desta revisão de literatura, e que auxiliem a responder à questão norteadora pré-estabelecida. Sendo assim, esclarece-se que os artigos em que no título e no resumo não deixavam claro que discutiriam sobre a intervenção do terapeuta ocupacional no processo de reabilitação profissional ou no retorno ao trabalho, foram excluídos. Os artigos que continuaram na revisão foram lidos na íntegra e, caso realmente descrevessem a intervenção no artigo completo, seriam selecionados para os resultados finais.

Indica-se que foram encontrados, no total, trinta e três (33) artigos, dos quais seis (6) foram excluídos por estarem duplicados, treze (13) foram eliminados após a leitura dos títulos e resumos e outros quatro (04) estudos foram eliminados na fase da leitura completa do artigo. Na composição da amostra final foram incluídos dez (10) artigos. A Figura 1, a seguir, apresenta o fluxograma de seleção dos estudos. (Figura 1.)

Figura 1



A análise qualitativa dos dados ocorreu a partir das sínteses dos artigos, o que proporcionou o delineamento do tema estudado e a resposta à questão de pesquisa aqui proposta. Segundo Minayo (2001) as análises qualitativas dos conteúdos escritos pretendem realizar o aprofundamento que não são perceptíveis através de estatísticas ou equações, a exemplo da análise de conceitos, teorias, metodologias, práticas e outros aspectos que nem sempre são estatisticamente mensuráveis ou quantificáveis. A questão apresentada nesta revisão, demanda uma análise qualitativa, já que se trata do delineamento do conteúdo de um campo temático indicado.

Os artigos incluídos nos processos finais da revisão foram organizados em uma ficha de análise, elaborada pelas autoras, com a premissa de organizar e categorizar os achados da seguinte forma: nome do periódico; autores e ano de publicação; título do artigo; perfil da população; intervenção realizada pelo terapeuta ocupacional e conclusão do estudo. Após o fichamento, buscou-se explorar o material com o objetivo de reunir conhecimentos sobre as possíveis contribuições e/ou intervenções da Terapia Ocupacional no processo de reabilitação profissional ou no de retorno ao trabalho.

## Resultados

Os achados sintetizados na Tabela 1, a seguir, correspondem aos resultados obtidos, por meio da busca nas bases de dados e nos periódicos de Terapia Ocupacional e refere-se aos nove

artigos que foram analisados após as exclusões indicadas nas etapas expostas anteriormente. (Tabela 1)

A partir da análise dos artigos, constatou-se que um número relevante de publicações de Terapia Ocupacional no processo de reabilitação ou retorno ao trabalho podem ter sido excluídas nesta revisão de literatura. Primeiramente, porque foi possível observar que existem estudos sobre esta temática sendo veiculados em outras bases de dados e, dessa forma, pesquisas foram publicizadas em bases de dados, periódicos ou revistas, que não foram selecionados nesta pesquisa (a exemplo da base de dados interdisciplinar *Scopus*).

Assim, na Tabela 1 que descreveu resumidamente as características das publicações selecionadas de acordo com os critérios desta pesquisa. O primeiro estudo analisado, de acordo com a ordem apresentada na tabela, foi de Bartilotti et al. (2009), cujo objetivo foi descrever a estrutura do Programa de Reabilitação Ampliada - RPA e seus procedimentos no pilar assistencial e requalificação e apresentar os principais resultados encontrados. A atuação da Terapia Ocupacional ocorria por meio de avaliações individuais específicas, como a Medida de Independência Funcional (MIF), e realização de grupos terapêuticos com os trabalhadores do Inss. Assim, esse estudo apontou as contribuições da Terapia Ocupacional no aumento da independência funcional dos trabalhadores, com o foco nas Atividades de Vida Diária (AVD) e nas atividades laborais, tendo em vista que através do adoecimento, há um comprometimento dessas atividades.

Tabela 1. Relação e caracterização dos artigos selecionados nesta pesquisa.

Periódico	Autores e ano de publicação	Título do artigo	Perfil da população	Intervenções realizadas pelo terapeuta ocupacional	Conclusão
Revista Acta Fisiátrica	Bartilotti, C. B., Andrade, P. R., Varandas, J. M., Ferreira, P. C. G. & Cabral, C. (2009).	Programa de Reabilitação Ampliada (PRA): uma abordagem multidimensional do processo de reabilitação profissional	Trabalhadores de uma empresa do ramo de produção e abate de aves e suínos do meio oeste de Santa Catarina.	Aumentar a independência funcional, visando às atividades de vida diária (AVD) e laborais, frente a uma desorganização de atividades que sustentam um cotidiano interrompido a partir de uma situação de adoecimento.	Esta experiência apontou a eficiência de programas de reabilitação profissional de orientação multidimensional desde que haja ações conjuntas entre entidades públicas e privadas
Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Toldrá, R. C., Daldon, M. T. B., Santos, M. C. & Lancman, S. (2010).	Facilitadores e barreiras para o retorno ao trabalho: a experiência de trabalhadores atendidos em um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador – SP, Brasil	Trabalhadores atendidos em um centro de referência em saúde do trabalhador - SP.	"Auxílio na transição entre longos períodos de afastamento. Potencialização para retorno e reinserção no trabalho."	"A articulação eficiente entre os diferentes atores envolvidos, os serviços, os sistemas e as políticas criam condições satisfatórias para o retorno ao trabalho dos trabalhadores em fase de readaptação profissional."
Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar	Bregalda, M. M. & Lopes, R. E. (2011).	"O programa de reabilitação profissional do INSS: apontamentos iniciais a partir de uma experiência."	"Equipe do Programa de Reabilitação Profissional do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS da Gerência de Jundiá - SP."	"Preenchimento conjunto de parte do formulário de Avaliação do Potencial Laborativo (FAPL). Acolhimento, empoderamento, orientação e acompanhamento. "	Conclui-se pela necessidade de estudos da terapia ocupacional brasileira sobre essa temática e delinea-se, nesse sentido, a proposição das autoras.
Revista de Terapia Ocupacional da USP	Cardoso, J. S., Cavalcante, M. C. V. & Miranda, A. T. M. (2013).	"A reabilitação profissional como proposta de intervenção da terapia ocupacional no pós-transplante renal"	"Pacientes transplantados renais."	"Avaliação da capacidade funcional e potencial laboral. Análise de posto e ambiente de trabalho. Desenvolvimento de programas de orientação profissional. Criação de adaptações para acessibilidade ao local de trabalho. Orientações laborais e educativas."	"O sucesso das ações da TO poderá tornar os transplantados renais mais produtivos e reintegrados à sociedade reduzindo o custo social de seu tratamento."
Saúde e Sociedade	Bregalda, M. M. & Lopes, R. E. (2016).	A reabilitação profissional no INSS: caminhos da terapia ocupacional	Terapeutas ocupacionais do INSS - SP.	"Acolher os segurados. Investigar e identificar os sentidos que os segurados atribuem as suas novas condições e ao redimensionamento ocorrido em suas vidas."	"A presente pesquisa, permitiu a identificação de posicionamentos, perspectivas, expectativas e crenças a respeito das temáticas da pesquisa que, indo ao encontro de seus objetivos, fornecem subsídios para pensar a atuação e a produção de conhecimento da terapia ocupacional."
Revista de Terapia Ocupacional da USP	Silva, T. N. R., Alves, G. B. O. & Assis, M. G. (2016).	O retorno ao trabalho na perspectiva de terapeutas ocupacionais: facilitadores e barreiras	Terapeutas ocupacionais do INSS - MG.	Contribuição na compreensão dos trabalhadores com relação às atividades e situações produtivas.	"Este estudo aponta como desafio a articulação de ações de diferentes atores sociais como a previdência social, o sistema de saúde, as empresas e os segurados."
Revista de Terapia Ocupacional da USP	Toniolo, A. C. & Lussi, I. A. O. (2016).	Afastamento e retorno ao trabalho: relatos de servidores públicos municipais	"Servidores públicos municipais."	Escuta.	"Os resultados da pesquisa mostraram que os participantes foram unânimes em considerar suas famílias como principal fonte de suporte no processo de retorno às atividades de trabalho."
Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar	"Louzada, E. C., Aquino, M. T. M. S. S., Holanda, M. S. V. & Cabral A. K. P. S. (2017)."	Análise sobre a atuação do terapeuta ocupacional como orientador profissional no serviço de reabilitação profissional do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS)	Terapeuta ocupacional da Gerência Executiva Recife/PE.	"Avaliação socioprofissional. Avaliação dos componentes de desempenho físicos e cognitivos e do ambiente de trabalho. Encaminhamentos para cursos e treinamentos. Orientação para o segurado sobre a legislação, normas da instituição e do programa de reabilitação profissional."	"Foram estabelecidas relações entre a terapia ocupacional e a função de Responsável pela Orientação Profissional do INSS, indicando caminhos para uma prática sustentada nas bases teóricas da profissão."
Revista de Terapia Ocupacional da USP	Figueiredo, M. O., Silva, L. R., Daidone V. & Magalhães, L. (2018).	Trabalhadores em processo de reabilitação profissional: percepções sobre o grupo de Terapia Ocupacional	Trabalhadores em processo de reabilitação profissional.	Dinâmica de grupo, Reabilitação, Capacitação profissional.	"A presente pesquisa possibilitou investigar a importância atribuída ao grupo de terapia ocupacional, que faz parte da reabilitação profissional promovida pelo INSS, na visão de trabalhadores que estão afastados e participam destes grupos."

Fonte: elaboração própria

A publicação de Toldrá *et al.* (2010) teve como objetivo identificar os facilitadores e barreiras para a reinserção no trabalho de trabalhadores participantes de um grupo de Terapia Ocupacional do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Crst). O estudo usou os domínios e os componentes da CIF mais relevantes para descrever a percepção de saúde dos trabalhadores que estavam afastados do trabalho ou desempregados e descreveu as intervenções do Terapeuta Ocupacional no auxílio durante a transição entre longos períodos de afastamento e retorno ao trabalho e, potencialização das habilidades do trabalhador para que esse retorno ocorra.

Já o estudo de Bregalda & Lopes (2011), identificou as intervenções da Terapia Ocupacional no preenchimento conjunto do formulário de Avaliação do Potencial Laborativo (APL) que consiste em um instrumento definidor de todo processo de reabilitação do segurado no Inss, pois ele é constituído por todos os dados cadastrais do trabalhador, as informações referentes à empresa de vínculo e as atividades que o trabalhador exercia, bem como as causas de seu afastamento e seu histórico profissional. Além desse instrumento de avaliação, o terapeuta ocupacional também busca compreender quais causas e contextos desencadeiam sentimentos de descrédito pessoal, incertezas e medo e procura criar estratégias que possibilitem trabalhar esses fatores, visando condições propícias para que o segurado retorne ao trabalho, dentro das possibilidades tanto do trabalhador em função de sua incapacidade quanto da instituição.

O estudo de Cardoso *et al.* (2013) objetivou descrever as propostas de atuação da Terapia Ocupacional, visando a reabilitação profissional num Hospital Universitário, dentro de um ambulatório de pós transplante-renal. Neste estudo o foco não foram as enfermidades relacionadas ao trabalho, mas sim as repercussões de um pós operatório, que é causador de limitações funcionais e, conseqüentemente, limitações no trabalho. Foi discutida e evidenciada a eficácia da avaliação da capacidade funcional e do potencial laboral, realizada pela Terapia Ocupacional, bem como a análise do ambiente de trabalho e as relações ocorrentes no mesmo. Este estudo também evidencia o perfil ímpar do terapeuta ocupacional no desenvolvimento de programas que promovem a orientação profissional, laboral e educativa e na criação de adaptações para acessibilidade dos trabalhadores ao local de trabalho. Foi indicado que o terapeuta ocupacional é um profissional que realiza intervenções voltadas para o treinamento e acompanhamento do trabalhador em seu desempenho funcional, visando adequar sua função laboral e auxiliar no retorno do mesmo para atividades profissionais ou significativas. O terapeuta ocupacional orienta o trabalhador na realização de atividades, com ajustes ergonômicos e uso adequado de sua energia e habilidade.

Em outro estudo de Bregalda & Lopes (2016), as autoras buscaram identificar e compreender práticas e concepções de

lineadas pela Terapia Ocupacional na área de reabilitação profissional do Inss – SP. A pesquisa mostrou que a Terapia Ocupacional atua no acolhimento dos segurados, investigando e identificando o sentido que o mesmo atribui a sua nova condição e as demandas de sua vida, atuando juntamente com o segurado na criação de estratégias para lidar com sua nova condição e conseqüentemente lidar com a diminuição de suas atividades laborais.

A pesquisa realizada por Silva *et al.* (2016) compreendeu as percepções dos terapeutas ocupacionais em relação aos fatores facilitadores e as barreiras para o retorno ao trabalho (assim como o estudo de Toldrá, citado anteriormente). O estudo apontou a contribuição da Terapia Ocupacional em estimular a compreensão pessoal dos trabalhadores sobre sua situação produtiva e das atividades desempenhadas pelos mesmos, para possibilitar o retorno ao trabalho. As mesmas autoras mencionaram que este profissional também pode atuar no processo de qualificação e cursos de elevação de escolaridade, no acompanhamento durante o treinamento nas empresas, na articulação com outros serviços e acolhimento e empoderamento dos direitos e deveres dos trabalhadores que se encontram em processo de reabilitação profissional.

O estudo de Toniolo *et al.* (2016) teve como objetivo verificar qual(is) suporte(s) trabalhadores afastados por transtornos mentais e do comportamento receberam no momento do afastamento do trabalho, mas, especialmente, no retorno às atividades, após receberem benefício auxílio-doença concedido pelo INSS. A pesquisa evidenciou que o terapeuta ocupacional faz parte dos profissionais citados nos relatos, e propicia suporte aos trabalhadores para o retorno às atividades laborais por meio da escuta, possibilitando melhor compreensão do caso e potencializando os sentimentos positivos envolvidos no acolhimento do trabalhador.

Já o estudo de Louzada *et al.* (2017) teve como objetivo investigar a relação existente entre a Terapia Ocupacional e a função desempenhada pelos terapeutas ocupacionais no serviço de Reabilitação Profissional do INSS. Apontou-se como intervenções desse profissional a avaliação socioprofissional e avaliação dos componentes físicos, cognitivos e do ambiente de trabalho. Com essas avaliações, o terapeuta ocupacional reúne informações pertinentes a promoção de retorno desse trabalhador como: escolaridade, componentes de desempenho ocupacional, potencialidades laborais, contexto do trabalhador e seus interesses educacionais e laborais. Ainda de acordo com esse estudo, a Terapia Ocupacional desempenha um trabalho de acolhimento e empoderamento com o segurado, orientando e acompanhando o mesmo em seu processo laboral e informando atividades profissionais adequadas a sua nova realidade. Permite-se assim, ao segurado, o autoconhecimento e conseqüentemente a escolha consciente de suas novas atividades profissionais. O terapeuta ocupacional

também é apontado como um profissional que também realiza orientação profissional a partir de encaminhamentos para cursos e treinamentos relacionados aos interesses do segurado, promovendo capacitação do trabalhador neste processo de afastamento. Ainda, este profissional pode informar ao trabalhador a respeito da legislação do INSS e do programa de reabilitação profissional.

Por fim, o estudo de Figueiredo *et al.* (2018) teve por objetivo verificar a percepção de trabalhadores submetidos à reabilitação profissional por meio da intervenção grupal desenvolvida pela Terapia Ocupacional e apontou como intervenção da Terapia Ocupacional a dinâmica de grupo, que contribuiu para o diálogo entre os participantes, minimização dos sentimentos e comportamentos nocivos, orientação relacionadas ao processo de afastamento do trabalho, aprendizado/capacitação profissional e reabilitação profissional. Dessa forma, é apontado que o terapeuta ocupacional contribuindo para o bem-estar emocional dos participantes do grupo.

## Discussão

Entre os artigos analisados, foram notáveis as contribuições da Terapia Ocupacional na avaliação dos componentes físicos, cognitivos, emocionais e sócio-profissionais, assim como dos ambientes de trabalho e das relações inerentes ao mesmo. As pesquisas também descrevem como intervenções do terapeuta ocupacional, a re aquisição de habilidades que foram minimizadas negativamente pelas relações com o trabalho. Lancman & Jardim (2004) descrevem a importância de se compreender a influência do processo organizacional do trabalho e suas relações com o trabalhador, para que se possa realizar intervenções. Ainda, as autoras indicam que é importante a compreensão de que o processo organizacional e as relações de trabalho podem ser a gênese dos adoecimentos dos trabalhadores.

Diante do processo de retorno ao trabalho é indispensável que os profissionais do serviço, entendam as atividades laborais que os trabalhadores realizam no ambiente de trabalho, para reconhecimento de suas habilidades e funcionalidades. E também para propiciar uma análise que abrange os componentes físicos, cognitivos e organizacionais relacionados ao trabalho (Silva & Camarotto, 2016).

Tendo em vista que as avaliações realizadas precisam ser abrangentes, porém seguir uma linha lógica para objetivos específicos, que consistem em entender todos os componentes relacionados às ocupações do indivíduo ao qual se pretende realizar a intervenção, o terapeuta deve possuir aptidão para avaliar esse indivíduo levando em consideração os fatores relacionados ao adoecimento e as consequências do mesmo em suas restrições ocupacionais (Kudo *et al.*, 2012).

É importante salientar que os fatores psicológicos são de grande importância para que o retorno ao trabalho tenha

sucesso. Inclui-se também os aspectos emocionais, econômicos, sociais, ambientais, biológicos e a relação do trabalhador com seu processo de reabilitação (Silva *et al.*, 2007).

A escuta e o acolhimento também foram evidenciados em diferentes estudos, como parte da atuação dos terapeutas ocupacionais no processo de afastamento do trabalho e reabilitação profissional, proporcionando suporte e bem-estar aos trabalhadores. Esses aspectos foram indicados como eficazes e que auxiliam o trabalhador a lidar com sua condição laboral. De acordo com Gravina *et al.* (2006) é fundamental ouvir o trabalhador, já que a escuta pode favorecer que o profissional entenda o cotidiano desse trabalhador.

Nessa direção, o acolhimento dentro da perspectiva humanizada facilita o acesso a determinado serviço e atende de forma melhorada quem necessita do mesmo. O acolhimento também auxilia no melhor desempenho das equipes com relação ao entendimento das demandas e da formulação de processos de trabalho que convergem com as necessidades das pessoas (Mângia *et al.*, 2002).

Alguns estudos descreveram como atuação do terapeuta ocupacional, a orientação ao trabalhador em diversas questões: sobre a condição atual do trabalhador, sobre sua prática laboral, e orientaram ainda sobre a legislação institucional vigente e quais os direitos e deveres dos trabalhadores no INSS. Após as orientações, ainda foram descritas ações relacionadas ao acompanhamento e encaminhamento dos trabalhadores para as capacitações profissionais. Logo, a Terapia Ocupacional trabalha na perspectiva de recuperar o indivíduo que se encontra inativo, visando também conscientizar esse mesmo indivíduo sobre os obstáculos desencadeados pelo mercado de trabalho (Pfeifer, 1993).

É importante que o trabalhador seja consciente de sua realidade laboral e tenha acesso à capacitação profissional, como afirma Pimentel *et al.* (2011). A falta de informação e acesso, exacerbam as barreiras decorrentes da limitação ou perdas. A Terapia Ocupacional se constrói dentro de uma relação terapêutica articulada, que possibilita a atuação dos indivíduos, facilitando assim o próprio entendimento de suas limitações e o desafio dos obstáculos consequentes desse processo (Cirineu *et al.*, 2013). Um dos artigos analisados na revisão, relacionou a atuação da Terapia Ocupacional com o auxílio na transição entre os longos períodos de afastamento, porém não ficou evidente de que forma foi realizado e que procedimentos ou recursos foram utilizados para que se chegasse a esse resultado.

Foi possível perceber que o Terapeuta Ocupacional contribui para o empoderamento do trabalhador, potencializando suas habilidades. O terapeuta ocupacional visa a independência funcional com o uso das Atividades de Vida Diária (AVD) e atividades laborais como fim, como meio e como instrumento, com o objetivo principal de favorecer o retorno ao trabalho. Esse

profissional usa diversas estratégias e intervenções para melhorar o desempenho funcional e ocupacional, também com o objetivo de prevenir incapacidades (Dias & Junior, 2016).

Por fim, o terapeuta ocupacional tem um papel importante pois contribui e reflete de forma crítica no e a partir do cotidiano dos sujeitos, compreendendo seus significados e, auxiliando na promoção e na organização do coletivo (Galheigo, 2003).

### Considerações finais

A presente revisão buscou mostrar a produção científica que versa sobre a atuação da Terapia Ocupacional na Reabilitação Profissional e as possibilidades de intervenções nesse processo de reabilitação no âmbito nacional, nos últimos dez anos. Os dados mostraram que a Terapia Ocupacional vem se inserindo na área de Saúde e Trabalho de forma gradativa e, em especial, nos Programas de Reabilitação Profissional do Inss nos últimos dez anos, principalmente em decorrência da abertura de concursos da Previdência Social em 2008.

Dentro desse contexto, o profissional Terapeuta Ocupacional atua em todas as etapas do processo de reabilitação desse trabalhador/segurado, desde a avaliação do seu potencial laborativo, a avaliação de sua incapacidade para o trabalho por meio da compreensão dos componentes físicos, cognitivos, ambientais, emocionais e sócio-profissionais, até a análise de funções compatíveis/postos de trabalho para o processo de retorno ao trabalho.

O Terapeuta Ocupacional, por ser um profissional habilitado em utilizar as atividades para promover independência, autonomia, empoderamento e reabilitação. Este profissional dedica-se também a promover suporte e auxílio aos trabalhadores no processo de afastamento do ambiente de trabalho, realizando intervenções definidas ou construídas juntamente com o trabalhador, ou elaborando recursos ímpares para o retorno às atividades laborais.

Por fim, aponta-se a necessidade de outros estudos a fim de demonstrar a diversidade de atuação do terapeuta ocupacional na área e identificar quais os principais recursos e atividades vêm sendo utilizadas no processo de retorno ao trabalho. ■

[Recibido: 18/11/21- Aprobado: 23/05/22]

### Referências

- Bartilotti C. B.; Andrade, P. R.; Varandas, J.; Ferreira, P. C. G.; CABRAL, C. (2009). Programa de Reabilitação Ampliada (PRA): uma abordagem multidimensional do processo de reabilitação profissional. *Revista Acta Fisiátrica*, 16(2), 66-75. <https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/103169?msckid=201d93b-2d15511eca53badee1357ba18>
- Borges, L. O. & Yamamoto, O. H. (2004). O mundo do trabalho. In: Zanelli, J. C., Borges-Andrade, J. E. & Bastos, A. V. B. *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. Artmed.
- Brasil. (2013, 12 de abril). Pessoas que sofreram acidente de trabalho e tiveram sequelas. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Brasília*. <https://censo2010.ibge.gov.br/noticiascenso.html?busca=1&id=1&idnoticia=3202&t=pns-2013-12-4-pessoas-que-sofreram-acidente-trabalho-tiveram-sequelas&view=noticia>.
- Brasil. (2015, 09 de dezembro). Resolução nº 459 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. *Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Brasília*. <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3220>.
- Brasil. (2018, 1 de fevereiro). Manual Técnico de Procedimentos da Área de Reabilitação Profissional. *Instituto Nacional de Seguro Social e Dirsat, Brasília, 1(1)*. <https://www.alexandretriches.com.br/wp-content/uploads/2018/03/Manual-de-Reabilita%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>
- Bregalda, M. M. & Lopes, R. E. (2016). A reabilitação profissional no Inss: caminhos da terapia ocupacional. *Saúde e Sociedade*, 25(2), 479-493. <https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v25n2/1984-0470-sausoc-25-02-00479.pdf>
- Bregalda, M. M. & Lopes, R. E. (2011). O Programa de Reabilitação Profissional do Inss: Apontamentos iniciais a partir de uma experiência. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 19(2), 249-261. <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/466/331>.
- Cardoso, J. S., Cavalcante, M. C. V. & Miranda, A. T. M. (2013). A reabilitação profissional como proposta de intervenção da terapia ocupacional no pós-transplante renal. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, 24(2), 162-7. <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/79911/84600>.
- Cirineu, C. T., Miasso, A. I., Assad, F. B. & Pedrão, L. J. (2013). Contribuição de grupos de atividades de terapia ocupacional na evolução de pessoas com diagnóstico de esquizofrenia refratária usuárias de clozapina. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, 24(3), 191-8. <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/69286/87152>.
- Dejours, C. (2015). Entre o desespero e a esperança: como reencantar o trabalho? *Cult*, 139, 49-53. <http://revistacult.uol.com.br/home/2010/03/reencantarotrabalho/>
- Dias, T. S. & Junior, J. L. R. (2016). Programa de reabilitação funcional para sujeitos com sequelas de hanseníase. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, 27(3), 355-60. <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/110717/122751>.
- Figueiredo, M. O., Silva, L. R., Daidone, V. & Magalhães, L. (2018). Trabalhadores em processo de reabilitação profissional: percepções sobre o grupo de Terapia Ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, 29(1), 56-62. <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/140096/147336>.
- Galheigo, S. M. (2003). O cotidiano na terapia ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, 14(3), 104-9. <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13924/15742>.
- Grant, M. J.; Booth, A. (2009). A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. *Health Information and Libraries Journal*, 26(2), 91-108. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19490148/>
- Gravina, M. E. R., Nogueira, D. P. & Rocha, L. E. (2003). Reabilitação profissional em um banco: facilitadores e dificultadores no re-

- torno ao trabalho. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, 14(1), 19-26. <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13911/15729>.
- Kudo, A. M., Parreira, F. V., Barros, P. B. M., Zamper, S. S. S. (2012). Construção do instrumento de avaliação de Terapia Ocupacional em contexto hospitalar pediátrico: sistematizando informações. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 20(2), 173-181. <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/619/374>
- Lancman, S., Barros, J. O. & Jardim, T. A. (2016). Teorias e práticas de retorno e permanência no trabalho: elementos para a atuação dos terapeutas ocupacionais. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, 27(2), 101-8. <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/119231/116636>.
- Lancman, S. & Jardim, T. A. (2004). O impacto da organização do trabalho na saúde mental: um estudo em psicodinâmica do trabalho. (2004). *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, 15(2), 82-9. <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13943/15761>.
- Louzada, E. C., Aquino, M. T. M. S. S., Holanda, V. S. V. & Cabral, A. K. P. C. (2017). Análise sobre a atuação do terapeuta ocupacional como orientador profissional no serviço de reabilitação profissional do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 25(4), 687-700. <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1612/904>.
- Mângia, E. F., Souza, D. C., Mattos, M. F. & Hidalgo, V. C. (2002). Acolhimento: uma postura, uma estratégia. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, 13(1), 15-21. <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13890/15708>.
- Minayo, M. C. S. (2001). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes.
- Organização Mundial da Saúde. (2004). Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. *Observatório do Cuidado*. [http://www.inr.pt/uploads/docs/cif/CIF\\_port\\_%202004.pdf](http://www.inr.pt/uploads/docs/cif/CIF_port_%202004.pdf).
- Panzeria, C. S. B. & Palhares, M. S. (2013) A documentação clínica em Terapia Ocupacional: revisão de literatura Carla Simon Benevides Panzeria, Marina Silveira Palhares. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, v. 21(3), 623-634. <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/cto.2013.065>
- Pfeifer, L. I. (1993). Os terapeutas ocupacionais e suas condutas profissionais. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 4(1&2), 17-25. <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/57/47>
- Pimentel, A. M., Costa, M. T. B. & Souza, F. R. (2011). Terapia Ocupacional na Atenção Básica: a construção de uma prática. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, 22(2), 110-116. <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14128/15946>.
- Polit, D. F. & Beck, C. T. (2006) Using research in evidence-based nursing practice. In: Polit DF, Beck CT, editors. *Essentials of nursing research. Methods, appraisal and utilization*. Philadelphia (USA): Lippincott Williams & Wilkins, p.457-480.
- Rodrigues, D. S.; Nogueira, L. F. Z.; Souza, M. B. C. A. (2020). Terapia Ocupacional no Campo do Trabalho: a saúde e a sociedade contemporânea como questões necessárias na compreensão do trabalhador. *REVISBRATO*, 4(4), 568-579.
- Silva, E. C. & Camarotto, J. A. (2016). Contribuições da análise da atividade do trabalho no processo de retorno do trabalhador afastado por LER/Dort. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, 27(2), 131-7. <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14003/15821>.
- Silva, S. R., Guimarães, E. V. & Rodrigues, A. M. V. N. (2007). Aspectos relacionados ao processo de retorno ao trabalho de indivíduos com desordens musculoesqueléticas do membro superior: uma bibliografia comentada. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, 18(1), 38-43. <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14003/15821>.
- Silva, T. N. R., Alves, G. B. O & Assis, M. G. (2016). O retorno ao trabalho na perspectiva de terapeutas ocupacionais: facilitadores e barreiras. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, 27(2), 116-22. <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/106727/116487>.
- Souza, M. B. C. A. de, & Lussi, I. A. de O. (2022). Terapia Ocupacional e trabalho informal: reflexões para a prática. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 30(e2901), 1-15. <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/2901>
- Toldrá, R. C., Daldon, M. T. B., Santos, M. C. & Lancman, S. (2010). Facilitadores e barreiras para o retorno ao trabalho: a experiência de trabalhadores atendidos em um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - SP, Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 35(121), 10-22. <https://www.scielo.br/pdf/rbso/v35n121/03.pdf>.
- Toniolo, A. C. & Lussi I. A. O. (2016). Afastamento e retorno ao trabalho: relatos de servidores públicos municipais. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, 27(2), 123-30. <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/106928/116619>.
- Whittemore, R. & Knafk, K. (2005). The integrative review: 5. updated methodology. *J Adv Nurs*, 52(5), 546-553. <https://doi:10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>.

#### Cómo citar esta revisión:

da Silva Rodrigues, D., Leite de Sousa, G., Chaves Azevedo de Souza, M. B. (2022). Terapia Ocupacional no processo de reabilitação profissional no Brasil: revisão de literatura. *Revista Argentina de Terapia Ocupacional*, 8 (1) 40-49.